



República de Moçambique
Presidência da República

Caju:

Uma cultura de rendimento capaz de levar Moçambique ao mundo

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA CONDOR ANACARDIUM.

Macia, Outubro de 2018

Senhora Presidente da Assembleia da República;

Senhor Vice-Ministro da Indústria e Comércio;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhora Governadora da Província de Gaza;

Senhor Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional do Cajú;

Senhores Representantes do Grupo Condor;

Senhor Administrador do Distrito de Bilene-Macia;

Senhor Presidente da Vila Municipal da Macia;

Senhor Presidente da Associação dos Produtores de Cajú;

Senhores Membros do Governo Provincial;

Caros Representantes das Autoridades Comunitárias;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos aqui na Macia, hoje, para testemunhar o que as populações de Gaza, Inhambane e província de Maputo nos exigiram de forma pressionante, a implantação duma unidade fabril de descasque de castanha de cajú.

Este acto enche-nos de alegria porque, em primeiro lugar, é um sinal claro de que as políticas do Governo em curso para revitalização do sector através de investimentos estão a surtir efeitos positivos.

Por outro lado, porque é uma resposta ao convite que temos feito de forma reiterada e sistemática ao empresariado privado nacional e estrangeiro, para investir no nosso país, valorizando a nossa produção, riquezas e potencialidades.

Está de parabéns Macia, está de parabéns, de novo Gaza e todo o Moçambique que regista, nas suas estatísticas, a inauguração de mais uma unidade fabril construída de raiz, que vai gerar cerca de 600 postos de trabalho e capacidade para produzir 10 mil toneladas de amêndoa de cajú processada, por ano.

Compatriotas!

No sector do cajú, Moçambique está também de volta. Por isso, gostaríamos de saudar a direcção desta empresa e, de forma particular, os Senhores Silvino Martins e Gonçalo Correia, representantes do Grupo Condor, pela escolha de Bilene-Macia para implantar este empreendimento, no vosso exercício de expansão pelo território nacional.

Saúdo, igualmente, a todos os presentes, nesta Cerimónia, com destaque os meus concidadãos, que nesta altura estão a trabalhar, por terem

acreditado que este sonho era possível e assumirem o desafio, de juntos com o proprietário, transformar a amêndoa nacional em riqueza nacional. É com estes gestos serenos, mas firmes, que construímos a nossa economia e vamos avançando como país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nas explicações que nos foram prestadas durante a visita às instalações, achamos interessante que a matéria-prima desta empresa venha também de outras latitudes deste vasto Moçambique, portanto, das regiões centro e norte do país, reforçando a produção local, sobejamente conhecida na região sul do país, dada a dimensão da fábrica e o seu regime de funcionamento.

Macia é quase uma paragem obrigatória para quem queira comprar amêndoa de cajú torrada de forma condicente, e ganhar a calorosa hospitalidade que todos conhecemos da população deste canto do nosso país, uma prática que se verifica também, por exemplo, no distrito de Meconta, na Província de Nampula.

É muito importante que, como moçambicanos, tenhamos a dimensão deste facto: a consciência de podermos escolher viver e investir em qualquer canto do país onde nos pareça mais favorável.

Esta é uma demonstração importante da **UNIDADE NACIONAL**, que gostaríamos de sublinhar como esteio da nossa moçambicanidade. Temos repetido que não há moçambicano de Tete, de Mocuba, de Mitande, de Manhiça, nem existe o de Palma, como não existe o do Sul, Centro ou Norte.

Somos todos moçambicanos de Moçambique, cobertos com a mesma bandeira, entoando um só hino, a Pátria Amada.

Com efeito, na nossa diplomacia económica, temos dado a conhecer ao mundo as riquezas e potencialidades do país e convidamos os investidores a apostarem nesses produtos em Moçambique. A menos que seja por factores de localização industrial, damo-nos por satisfeitos desde que o investimento seja feito em Moçambique.

Para tornar Moçambique um país atractivo para o investimento, temos estado a levar a cabo um processo de reformas que visam melhorar o ambiente de negócios.

Há décadas atrás, Moçambique destacou-se como um dos maiores produtores de castanha de cajú, em África e no mundo. O nosso potencial obriga a que apostemos e revitalizemos esta indústria, capaz de contribuir significativamente na nossa balança comercial.

É neste contexto que temos estado a investir na reposição do parque cajuícola, através da promoção e da reparação das suas infraestruturas e equipamentos, capacitação do capital humano, neste sector, e reforço da monitoria do processo de comercialização da castanha de cajú.

Foi neste sentido que, no âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças de Cajú, foi definida para a campanha agrícola 2017/2018, a produção de quatro milhões e quatrocentas mil mudas de cajueiros.

Até ao final do Primeiro Semestre de 2018, foram produzidas três milhões, duzentas e oitenta e cinco mil, seiscentas e setenta mudas, o que representa um nível de realização de 75%, em relação à meta prevista.

Ainda nesta luta para o cumprimento das metas traçadas, está previsto para este semestre, o início da campanha de pulverização de cerca de cinco milhões, duzentos mil cajueiros, dos quais duzentos e cinco mil na Província de Gaza onde Macia tem, naturalmente, a sua quota parte.

Neste âmbito, chamamos a atenção de todos os que possuem cajueiros para observarem este programa, senão se torna tarde, pois as províncias do norte já iniciaram a colheita do cajú.

Sentimo-nos orgulhosos ao constatar que, da campanha agrícola 2017/2018, exportámos em bruto trinta e três mil, quatrocentas e nove toneladas de castanha, e como resultado do processamento interno, foram exportadas até ao momento mil, trezentas e vinte e quatro toneladas de amêndoa de cajú, principalmente para os EUA e Europa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A aposta do nosso Governo na revitalização do sector do caju constitui uma estratégia de diversificação da nossa economia.

Queremos, uma indústria cajuícolá pujante, com valor agregado em toda a sua cadeia de valor e, acima de tudo, rentável para os produtores, peça chave para o seu florescimento.

O sucesso desta intervenção, passa pela criação de condições técnicas, disponibilização de informações do mercado, assistência aos produtores e, acima de tudo, políticas de produção e comercialização favoráveis ao aumento da produção e produtividade da castanha de caju *in natura*.

Pelos números que acima aludidos, fica evidente que precisamos de apostar mais no processamento local da castanha de caju, agregando

valor, no quadro da estratégia de agro-negócios e como parte do nosso processo de industrialização. Agregar valor à indústria do caju é uma alternativa estratégica de sobrevivência do sector. Queremos que a nossa indústria cajuícula seja competitiva no mercado africano e internacional.

O nosso sector privado deve ganhar maior visibilidade no agro-negócio, para, com mais agressividade conquistar o amplo mercado nacional, regional e internacional da amêndoa de caju.

A crescente procura externa por castanhas “*in natura*”, leva a que nos desviemos deste objectivo primordial do processamento local, perdendo, assim, inúmeras oportunidades de contribuirmos para a melhoria das condições de vida dos nossos compatriotas envolvidos em cada uma das fases da cadeia de produção, processamento e comercialização do caju.

Sabemos que um dos grandes desafios deste empreendimento é a falta de pessoal especializado que opere a maquinaria de alta tecnologia, por exemplo, em que a Condor Anacardium investiu para esta fábrica.

O Governo encoraja o investimento público-privado na capacitação dos técnicos nacionais no exercício também de diversificação do tipo de formação que os jovens procuram.

Chamamos a atenção de todos para as vantagens inerentes, em toda a cadeia de valor, à montante e à jusante, que gostaríamos de ver capitalizadas, contribuindo, efectivamente, para o aumento de postos de trabalho e de rendimento da nossa população, a partir da produção de castanha, colheita, transporte, comercialização, processamento, exportação e mais, tanto como com os outros derivados do caju.

Não nos esqueçamos que a castanha de cajú é considerada um dos produtos primários de maior importância económica, portanto, um produto precioso do ponto de vista nutricional e comercial.

A partir desta fábrica, a nossa castanha chegará aos EUA, à União Europeia, África do Sul e Médio Oriente e, juntamente com todos os outros produtos nacionais que circulam no mercado internacional, é motivo de orgulho para Moçambique.

Saudamos, mais uma vez, os promotores deste empreendimento por preverem uma segunda fase do projecto, que consistirá na construção de uma fábrica de processamento de óleo de castanha, como forma de aproveitar a casca que é inutilizada, bem como a película, que tem utilidade na curtição de peles, entre outros. São estes os benefícios e vantagens do processamento local a que nos referíamos e que pretendemos replicar um pouco por todo o país, até massificar.

Para terminar, desejamos muitos sucessos a este empreendimento e a mais outros deste sector a nível do país e queremos que através do Presidente da Associação dos produtores de cajú, Senhor Inusso Gani, faça chegar este nosso reconhecimento e fazemos votos que contribua para a revitalização da indústria cajuícol nacional.

Não obstante os desafios, como Governo, estamos certos de que com o envolvimento do sector privado pujante e incansável, lograremos fazer do cajú uma cultura verdadeiramente de rendimento, onde todos os intervenientes sejam ganhadores e campeões e, por isso, se sintam estimulados a produzir sempre mais e melhor.

Ao Governo do Distrito da Macia e à população em geral, mais uma vez, vão as nossas felicitações por terem sabido acolher este projecto.

Agora o desafio que se impõe à Macia, à Província de Gaza e a todo Moçambique, é o aumento da produção e da produtividade.

A fábrica que acabámos de inaugurar não deve ser o foco de conflitos entre o trabalhador e o empregador, deve ser o centro de harmonia e de produção para benefício do trabalhador e do investidor, assim como foi concebido.

A implantação desta empresa é motivo forte para que os produtores apostem massivamente na cultura da castanha de cajú e em outras culturas de rendimento porque, enquanto houver riqueza e potencial, há-de sempre haver mercados e investimentos.

Por este compromisso, encorajamos ao nosso Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar a fomentar a produção e ao Ministério da Indústria e Comércio a fazer a sua parte de processar a nossa produção, a nível nacional.

Aos representantes da **Fábrica Condor Anacardium**, desejamos muitos sucessos e que contem com o apoio do vosso Governo no esforço comum para diversificar e multiplicar os seus investimentos no país.

À Embaixadora de Portugal, país naturalmente irmão, felicitamos por encorajar investimentos portugueses em Moçambique.

Queremos desejar êxitos aos munícipes de Macia e do Bilene e das outras autarquias no pleito eleitoral que se segue no dia 10 de Outubro, e apelar a todos os devidamente inscritos a afluir às mesas de votação, exercendo

deste modo, o seu direito de cidadão, escolhendo o crescimento das vossas autarquias.

Muito obrigado pela vossa atenção!